

IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Liliam Daniela Ghiggi*

Léa Maria Fransceschi Dallanora**

Resumo

Os Bancos de Dentes Humanos (BDHs) são instituições sem fins lucrativos, vinculados a instituições de ensino com o objetivo de suprir as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes para pesquisa, treinamento laboratorial e restaurações biológicas. Além disso, os BDHs são um importante instrumento didático, científico e clínico que estão cada vez mais presente nos Cursos de Odontologia brasileiros. A implantação do BDH na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) ocorreu em 17 de março de 2011 e teve o propósito de organizar e facilitar a captação, o armazenamento e a doação de dentes, formalizando suas origens, destino e criando condições ideais para a utilização desses órgãos. Assim, este trabalho procurou demonstrar como ocorreu a implantação do BDH da Unoesc desde o projeto de adequação física, estruturação para captação, armazenamento e doação, organização documental, funcionalidade e fatos burocráticos para o início de suas atividades. O pleno funcionamento do BDH significa um incremento de grande importância para o Curso de Odontologia da Unoesc.

Palavras-chave: Banco de Dentes Humanos. Estruturação de BDH. Organização e administração. Armazenamento de dentes humanos.

1 INTRODUÇÃO

Um Banco de Dentes Humanos (BDH) é definido como uma entidade sem fins lucrativos, vinculada a uma faculdade, universidade ou outra instituição, cujo propósito é suprir as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para pesquisa ou treinamento laboratorial pré-clínico dos alunos e para a utilização em pesquisas *in vitro* de Trabalhos de Conclusão de Curso de graduandos e pós-graduandos, isso porque os Comitês de Ética e Pesquisa (CEPs) exigem para a aprovação dos projetos a origem discriminada dos dentes utilizados em tais pesquisas (NASSIF et al., 2003). Nesse contexto, a instituição BDH passa a assumir também uma importante função ética, eliminando o comércio ilegal de dentes que ainda existe nas faculdades de Odontologia (MARIN et al., 2005).

* Graduanda em Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; ld.ghiggi@bol.com.br

** Mestre Cirurgião-dentista; Especialista em Ortodontia; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, 89600-000, Joaçaba, SC; lea.dallanora@unoesc.edu.br

Outra relevante função do BDH é fornecer dentes para a pesquisa científica. A produção do conhecimento, por meio de pesquisas, depende diretamente da existência de dentes naturais oficialmente doados. Estudos *in vitro* têm contribuído para nortear o ensino de diferentes áreas da Odontologia, para avaliar técnicas, testar e desenvolver novos métodos e produtos, visando ao aprimoramento da qualidade dos serviços odontológicos prestados à população (FERREIRA et al., 2003).

O BDH também promove a conscientização dos indivíduos acerca da importância dos dentes como órgãos e sua relação com a saúde geral (IMPARATO et al., 2001). Rabello et al. (2005) destacam ainda o papel social do BDH ao repassar informações à população e promover campanhas de conscientização para estimular a doação de dentes, coibindo o comércio ilegal.

No caso de dentes decíduos, a importância das doações não reside apenas no fato de haver a disponibilidade de dentes para ensaios laboratoriais e pesquisas, mas também na conscientização das crianças a respeito da doação de órgãos, ajudando a formar uma população mais preparada para no futuro doar sangue ao BDH, por exemplo (IMPARATO et al., 2003).

Os BDHs organizam-se para facilitar a arrecadação e a doação ou o empréstimo de dentes, preocupando-se com a sua procedência, que deve ter o consentimento do doador, bem como com o seu destino, criando condições ideais para a utilização desses órgãos de acordo com a Lei de Transplante Brasileira (Lei n. 9.434, de 04 de fevereiro de 1997) que “[...] dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento” e com o Conselho Nacional de Saúde (Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996) que aprovou as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996, 1997; FERREIRA et al., 2003).

A implantação do BDH no Curso de Odontologia da Unoesc objetiva sanar a necessidade de dentes humanos no aprendizado de graduandos e pós-graduandos do Curso de Odontologia. O BDH da Unoesc foi estruturado de acordo com o Projeto de Pesquisa n. 1.149/09, Processo n. 1.255/10 e a Resolução n. 01/CG/11, respeitando os estatutos da Instituição. Possui regulamento interno próprio, espaço físico devidamente equipado para a desinfecção e a armazenagem dos elementos dentários, de acordo com a política da Universidade e a realidade econômica da região na qual se encontra inserido. Para a perfeita operacionalização do BDH este possui um protocolo para o recebimento de doações, solicitação e utilização dos dentes humanos permanentes e decíduos. Assim, aqui, abordaram-se as funções que um BDH pode desempenhar e a forma pela qual hoje o BDH do Curso de Odontologia da Unoesc se organiza e funciona.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo Descritivo Exploratório.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta das informações:

- a) Entrevista aberta com equipe responsável;
- b) Análise documental (projeto de implantação do BDH);
- c) Análise documental – parecer comitê de ética, estatuto do BDH e regimento da Unoesc;
- d) Observação do cotidiano;
- e) Revisão da literatura pertinente;
- f) Levantamento de outras experiências referentes ao BDH.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os BDHs são instituições relativamente novas. No Brasil, o primeiro banco de dentes foi o da disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FO-USP), em 1992. Na Unoesc o BDH foi oficializado em março de 2011, conforme a Resolução n. 01/CG/11, em que iniciou suas atividades, como a captação dos órgãos dentários, recebendo inúmeras doações de professores que transferiram seus acervos particulares para o BDH e depois com a limpeza e armazenamento destes.

O BDH da Unoesc foi elaborado com base no livro do Professor Jose Carlos Imparato, que tem sido guia para a implantação de muitos BDHs, pois foi o precursor da criação desse órgão dentro da Odontologia. No entanto, não há informações e dados suficientes disponíveis de como organizar e utilizar os bancos de dentes de forma ética e racional, e quais faculdades de Odontologia os mantêm, ou ainda pretendem criá-los (BEGOSSO et al., 2001).

Um dos motivos de grande relevância para a aprovação da implantação do BDH na Unoesc pelo Conselho Gestor foi o fato relatado por Pinto et al. (2009), em que o CEP não aceita pesquisas que envolvam dentes humanos sem a origem comprovada. Assim, sabendo do grande número de pesquisas realizadas com elementos dentários desenvolvidas por professores e acadêmicos, a direção da Instituição julgou procedente a necessidade do BDH na Unoesc.

Outro motivo de grande importância para a implantação é o dente ser considerado um órgão do corpo humano e, como tal, está submetido à Lei de Transplante Brasileira, que proíbe o comércio de órgãos e prevê, no art. 5º, pena de três a oito anos de reclusão e multa para quem remover *post mortem*, órgãos, tecidos e partes do corpo humano de pessoas não identificadas. Incorre na mesma pena quem promove, intermedia, facilita ou auferir qualquer vantagem com a referida transação. O comércio ilegal de dentes é fato inconteste, especialmente nos ambientes universitários. Em estudo realizado por Paula (2001), observou-se que 70,6% e 46,9% dos alunos das Universidades pesquisadas no Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente, haviam comercializado dentes. Para a autora, essa comercialização reforça a necessidade de se organizar o BDH nas Universidades.

A criação do BDH exige várias etapas; começa pelo projeto a ser elaborado para a aprovação, depois o estatuto ou regulamento, conforme a instituição que o BDH está vinculado (IMPARATO et al., 2003). Na Unoesc o processo de implantação também passou por várias etapas, iniciando-se pelo projeto de sua criação, que depois de aprovado, possibilitou o início das adequações do espaço físico, o qual foi equipado de acordo com as instruções descritas no livro *Banco de Dentes Humanos*, de (IMPARATO et al., 2003), e as instruções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O BDH em funcionamento deve ter um regulamento ou estatuto no qual estão especificados todos os documentos necessários para o seu pleno funcionamento, e, nesse regulamento, consta quem é o responsável pelo BDH, que deve ser um cirurgião-dentista (NASSIF et al., 2003). No caso do BDH da Unoesc para a sua legalização, em que foi elaborado o regulamento do BDH da Unoesc, seguindo as leis e estatutos da Instituição, possui-se um regulamento, isso porque a Unoesc entende que o BDH é uma extensão do Curso de Odontologia sendo regido por este e não um órgão distinto para possuir um estatuto.

O BDH, segundo o art. 3º do regulamento, possui um coordenador geral, cargo ocupado pelo coordenador do Curso, e um coordenador auxiliar, professor do Curso que responde pelo BDH, trabalhando ainda com duas estagiárias que respondem pelo recebimento, limpeza e armazenamento dos dentes do Banco. E conforme o art. 9º do regulamento, o BDH da Unoesc possui um livro próprio, com folhas numeradas, com termos de abertura e encerramento rubricados pela autoridade sanitária competente, que tem como destino o registro dos pacientes doadores, e seu número de identidade, e outro livro com as mesmas características para o registro dos pacientes receptores de dentes doados, ou dos professores solicitantes.

A criação de um BDH demanda a existência de infraestrutura adequada, aquisição de equipamentos próprios, contratação de pessoal técnico especializado e auxiliares, além do estabelecimento de rotinas específicas que norteiem todas as etapas referentes à captação, retirada, classificação, processamento, controle de qualidade, distribuição, conservação e registros.

O BDH da Unoesc, conforme a planta arquitetônica, possui uma área física útil de 59 m², sendo este maior que o mínimo estipulado no livro do professor Imparato. Esse espaço está dividido em três salas: uma de recepção, uma de catalogação e uma de limpeza, esterilização e armazenagem. A Fotografia 1 apresenta a sala de recepção do BDH, na qual fica a sala administrativa composta de microcomputador, arquivo, telefone, mesas, armários e demais materiais necessários para escritório.

Fotografia 1 – Sala de Recepção do BDH da Unoesc



Fonte: os autores.

Fotografia 2 – Sala de Catalogação



Fonte: os autores.

A Fotografia 2 apresenta a Sala de Catalogação, na qual os dentes são separados e catalogados. A Fotografia 3 apresenta a Sala do BDH, com bancada para a seleção e a limpeza dos dentes, pias, armários e autoclave para a esterilização dos dentes. Nesta Sala encontram-se os refrigeradores, para o armazenamento dos dentes (Fotografia 4), o que está de acordo com as normas de vigilância sanitária correntes, em que se refere que para o correto funcionamento do BDH, é necessário um laboratório e uma sala de suporte. Segundo Nassif et al. (2003), o calor úmido sem processo de secagem é o melhor meio de esterilização dental (largamente embasado por pesquisas científicas), não alterando significativamente as propriedades físico-químicas do dente.

Conforme Imparato et al. (2003), a forma de armazenamento é capaz de interferir, principalmente, na dentina dos dentes extraídos, alterando suas propriedades físicas e ópticas. Quando comparado a outros métodos, o congelamento é o que melhor preserva as características dentinárias.

Fotografia 3 – Sala onde se encontra a bancada para a seleção e a limpeza dos dentes, autoclave e geladeira para o armazenamento dos dentes



Fonte: os autores.

Fotografia 4 – Dentes armazenados na geladeira com água destilada



Fonte: os autores.

Para Ferreira et al. (2003), o dente pertencente ao BDH deve ter origem comprovada, mediante termo de doação. O BDH deve possuir organização e funcionalidade criteriosa para que tudo possa ser realizado dentro das normas estabelecidas pelo regimento da instituição, não se esquecendo do documento de Consentimento Livre e Esclarecido para a utilização dos dentes e assinado pelo indivíduo doador. No BDH da Unoesc as doações são recebidas mediante um Termo de doação, sendo um tipo de termo para cada situação, um individual para o doador do seu dente, um específico para dentes decíduos, em que os pais ou responsáveis são os doadores, termos específicos para coleções particulares de cirurgiões-dentistas, termos específicos para secretarias de saúde e afins.

Sabe-se que o dente, como todo o órgão do corpo humano, é fonte de patógenos para o homem. Alguns patógenos podem sobreviver por longo tempo em dentes extraídos, possibilitando contaminação cruzada e diversas infecções. É importante enfatizar que ainda não existe um método de esterilização ou solução desinfetante que não interfira, de algum modo, nas propriedades físico-químicas dos dentes, o que pode vir a comprometer os resultados de testes *in vitro* realizados com os dentes que recebem algum tipo de tratamento. Entretanto, deve-se ressaltar a importância de se manter os dentes esterilizados e da utilização dos equipamentos de proteção individual pelas pessoas que manipulam os dentes, principalmente nos casos de expectativa de formação de aerossóis e gotejamento (NASSIF et al., 2003).

Os BDHs ligados aos Cursos de Odontologia diminuem o risco de infecções cruzadas, provenientes do manuseio incorreto do órgão dental, e organizam o fornecimento desses elementos para os alunos da graduação e da pós-graduação (POLETTO et al., 2010).

Fotografia 5 – Estagiária paramentada limpando os dentes



Fonte: os autores.

Assim, o BDH da Unoesc recebe a doação do elemento dental, o qual, depois de catalogado, recebe limpeza com água e sabão; em seguida, são removidas lesões de cáries, cálculos e restos ósseos mediante raspagem da superfície com curetas, aparelhos de ultrassom e utilização de motor de alta/baixa rotação. Separam-se, então, por grupos, segundo a anatomia e o posicionamento na cavidade oral, sendo em seguida acondicionados em um pacote apropriado e esterilizado e, por fim, armazenados em água destilada trocada semanalmente.

No BDH da Unoesc segundo seu regulamento, os dentes para fins didáticos somente são esterilizados imediatamente antes da entrega para os alunos requisitantes, envoltos em gaze, dentro de embalagens apropriadas para autoclave. Os dentes podem ser separados conforme as necessidades de cada disciplina solicitante. Os dentes para fins de pesquisa devem ser armazenados individualmente em água destilada e devidamente identificados e catalogados. A água deve ser trocada semanalmente.

Para que possam retirar os dentes, os graduandos deverão assinar uma ficha cadastral, comprometendo-se a devolvê-la ao término do semestre vigente. O número e o tipo de dente emprestados a cada aluno são estabelecidos conforme acordo firmado entre o BDH e o responsável pelo departamento solicitante. Para pesquisas científicas o pesquisador interessado em adquirir dentes deve procurar o BDH para verificar a disponibilidade de tais dentes. O BDH fornece um ofício ao pesquisador para a apresentação ao Comitê de Ética. Após a aprovação do

Comitê de Ética em Pesquisa apresentado ao Banco de Dentes Humanos, é feita a liberação dos dentes ao pesquisador (IMPARATO et al., 2003). O paciente deve então estar informado sobre as opções de tratamento; então, ele ou seu responsável legal, no caso de menores de idade, deve autorizar o procedimento. Na Unesco ainda não se desenvolveu nenhum trabalho de pesquisa utilizando clinicamente dentes decíduos ou permanentes do BDH. No entanto, está-se iniciando no primeiro semestre de 2014 uma pesquisa *in vitro* com dentes decíduos.

Uma faculdade de Odontologia gasta de três a quatro mil dentes por semestre. Se existirem aproximadamente 150 faculdades no Brasil, pode-se dizer que 450 mil dentes são necessários para suprir a demanda a cada semestre, os quais são providos sem nenhum tipo de controle.

Uma pesquisa realizada por Rabello et al. (2005) com estudantes de Odontologia revelou que 85% dos alunos do décimo período conhecem um BDH, enquanto 100% dos alunos do primeiro período revelaram completo desconhecimento. Zucco et al. (2006), surpreendentemente, durante sua pesquisa, constataram que os alunos têm conhecimento sobre o que é o banco de dentes; no entanto, observaram grande resistência, por parte dos alunos, na doação de dentes para o banco. Isso pode ter acontecido talvez pelo reflexo do desconhecimento sobre as atividades do banco e as normas de procedimento quanto à doação e retirada de elementos dentários.

No trabalho O Reconhecimento da Importância do Dente como um Órgão Humano realizado em 2012, em que foram entrevistados 180 indivíduos (60 cirurgiões-dentistas, 60 acadêmicos de Odontologia e 60 leigos), constatou-se que 98,33% dos profissionais consideram o dente como um órgão do corpo humano e 72,9% afirmaram que têm conhecimento sobre o BDH e concordam que essa Instituição é importante para a correta desinfecção e armazenamento dos dentes extraídos. Durante a graduação, 91,6% utilizaram dentes como material didático, entretanto, somente 61,1% dos entrevistados sabem a origem dos dentes que foram utilizados.

Entende-se que leva algum tempo para que a cultura de valorização do dente como um órgão seja formada; por isso, é primordial que as escolas de Odontologia incluam informações sobre esse tema em sua grade curricular e que mais estudos científicos sejam desenvolvidos (PINTO et al., 2009).

Segundo Melo (2005), o melhor modo de arrecadar dentes humanos são as parcerias com hospitais, prefeituras (postos de saúde), clínicas e escolas de Odontologia, ou pelo incentivo a essa prática pela mídia escrita e falada. O aumento do número de doadores de órgãos no Brasil depende principalmente da qualidade da informação oferecida à população.

Contudo, não somente é importante a exposição do processo de implantação do BDH nas universidades, mas também se faz necessário a sua divulgação pelos próprios acadêmicos para a sociedade, com o intuito de conscientizar as pessoas de que a doação de dentes ao BDH trará benefícios à sociedade, ao acadêmico, às pesquisas, e a todos que necessitam de procedimentos como restaurações biológicas.

No BDH da Unoesc a divulgação ocorreu por intermédio dos alunos nas apresentações de trabalhos na Semana Acadêmica realizada para o Curso de Odontologia, também por professores em sala de aula e para a comunidade científica e a sociedade por meio da mídia falada Rádio Unoesc Joaçaba e Rádio Catarinense; entrevistas e mídia escrita; e, mediante jornais locais.

O BDH da Universalidade do Oeste de Santa Catarina tem hoje aproximadamente 9.703 dentes, entre os quais, 186 foram extraídos nas clínicas do Curso, 890 doados por professores e alunos, 1.980 doados por secretarias de saúde de outros municípios, 6.185 dentes das disciplinas de Dentística e Endodontia e, em torno de 500 doados pelo Laboratório de Anatomia do Curso. Já emprestou cerca de 440 dentes para pesquisas feitas por acadêmicos (BANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2011).

Os BDHs significarão mais do que novos laboratórios às faculdades de Odontologia, pois além de servirem para regularizar órgãos dentais, ética e biologicamente, também incitarão pesquisas científicas, abrindo novos e imensos leques de possibilidades, trazendo maneiras atuais de se conceber e lidar com a obra-prima da profissão (IMPARATO, 2003).

4 CONCLUSÃO

A criação do BDH nas faculdades de Odontologia é o modelo que melhor atende à crescente necessidade de dentes para fins científicos e didáticos. Os BDHs assumem uma importante função ética, auxiliando a eliminar o eventual comércio ilegal de dentes, além de proteger os alunos e profissionais contra ilegalidades na forma de obtenção de dentes humanos, para a realização de atividades acadêmicas e de pesquisa, trabalhando na conscientização de que o dente humano é um órgão. Foi demonstrado por meio deste estudo como ocorreu a implantação do BDH da Unoesc, a sua organização, e como está sua funcionalidade e utilização do seu acervo, demonstrando a sua importância no cenário dos Cursos de Odontologia, especialmente o da Unoesc. Observou-se, por meio dos arquivos documentais, que desde a implantação do BDH, os acadêmicos utilizam nas suas atividades de pré-clínica e de pesquisa elementos dentários oriundos do BDH. Assim, pode-se afirmar que o BDH está instalado, devidamente documentado e em pleno funcionamento, de acordo com as normas vigentes pela Anvisa e dentro da normatização do Estatuto da Unoesc.

Establishment of the Bank of Human Teeth (BDH) Course of Dentistry Universidade do Oeste de Santa Catarina

Abstract

Banks Human Teeth (BDHs) are nonprofit institutions, linked to educational institutions with the aim of meeting the academic needs by providing teeth for research and training laboratory biological restorations. Furthermore, BDH are an important educational, scientific and clinical tool that

is increasingly present in the Brazilian Dentistry Courses. The implementation of the BDH Unoesc occurred on 17 March 2011 and aimed to organize and facilitate the capture, storage and donation of teeth, formalizing its origins, destiny and creating ideal conditions for the use of these organs. Thus, this work aims to show how the implementation of the BDH Unoesc occurred since the design of physical fitness, structuring for capture, storage and donation, document organization, functionality and bureaucratic facts for the beginning of its activities. A fully functioning human teeth stock means an increment of great importance for the dentistry course of Unoesc.

Keywords: Bank of Human Teeth. Structuring BDH. Organization and administration. Storage of human teeth.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Serviços Odontológicos:** prevenção e controle de riscos. Brasília, DF: 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_odonto.pdf>. Acesso em: 7 set. 2011.

AVELAR, F. M. et al. Colagem homogênea de fragmento dentário em incisivo central superior permanente – relato de caso clínico. **RFO**, v. 14, n. 1, p. 66-70, jan./abr. 2009.

BEGOSSO, M. P.; IMPARATO, J. C. P.; DUARTE, D. A. Estágio atual da organização dos bancos de dentes humanos nas faculdades de odontologia do território brasileiro. **RPG Rev. Pós Grad.**, v. 8, n. 1, 23-28, jan./mar. 2001.

BRASIL. Lei n. 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a Remoção de Órgãos, Tecidos e Partes do Corpo Humano para Fins de Transplante e Tratamento e dá outras Providências. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, 05 fev. 1997. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=123711>>. Acesso em: 05 fev. 2011.

BRASIL. Resolução n. 196, de 16 de outubro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 out. 1996. Disponível em: <www.conselho.saude.gov.br>. Acesso em: 06 out. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Relação das Faculdades do Estado de Santa Catarina.** 2011. Disponível em: <http://odontologika.uol.com.br/fac_santacatarina.htm>. Acesso em: 05 out. 2011.

IMPARATO, J. C. P. et al. **Banco de dentes humanos.** Curitiba: Ed. maio, Curitiba, 2003.

MIRANDA, G. E.; CARNEIRO, F. B. Banco de dentes humanas: uma análise bioética. **Revista Bioética.** Belo Horizonte: v. 20, n 2, mar. 2014.

MOREIRA, L. et al. Banco de dentes humanos para o ensino e pesquisa em Odontologia. **Rev. Fac. Odontol.**, Porto Alegre, v. 50, n. 1, p. 34-37, jan./abr. 2009.

NASSIF, A. C. S. et al. Estruturação de um banco de dentes humanos. **Pesq. Odontol. Bras.**, São Paulo, v. 17, p. 70-74, maio 2003.

PINTO, L. S. et al. Conhecimento popular, acadêmico e profissional sobre o banco de dentes humanos. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 101-106, jan./abr. 2009.

POLETTTO, M. M. et al. **Banco de dentes humanos: perfil sociocultural de um grupo de doadores.** **RGO**, Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 91-94, jan./mar. 2010.

ULSON , R. C. B.; IMPARATO, J. C. P. Reabilitação bucal por meio de colagem de fragmentos em dentes decíduos. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 23-28, mar. 2008.

ZUCCO, D. et al. Avaliação do nível de conhecimento dos acadêmicos do Curso de Odontologia da UNIVILLE sobre a utilização de dentes extraídos na graduação e banco de dentes. **Revista Sul Brasileira de Odontologia**, v. 3, n. 1, p. 55, 2006.

